

COMUNICAÇÃO PROFESSOR-ALUNO ATRAVÉS DA PEDAGOGIA PROBLEMATIZADORA*

Célia Alves Rozendo¹
Elisabete Aparecida Martins²
Neusa Collet³

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência do emprego da abordagem Sócio Cultural de um trabalho desenvolvido por alunas do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Para explanação da referida abordagem empregamos, como estratégia didática, o esquema do arco proposto por Charles Maguerez e apresentado por Bordenave⁽¹⁾ na tentativa de sistematizar a comunicação entre professor e aluno abordando os "Aspectos relacionados aos Problemas do Ensino Superior".

UNITERMOS: Educação de pós-graduação em enfermagem - Aprendizagem - Ensino - Método

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do relato de experiência de comunicação voltada para o ensino-aprendizagem, realizada no curso de mestrado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. O tema desenvolvido foi a abordagem sócio-cultural, utilizando a Pedagogia Problematizadora, que é proposta por esta abordagem. Como estratégia didática, empregamos o esquema do arco de Charles Maguerez, o qual indica que devemos partir da observação da realidade e a ela voltarmos posteriormente, a fim de aplicarmos os novos conhecimentos e transformá-la.

Como aponta FREIRE^(4, p.68) em sua obra "*Pedagogia do Oprimido*", nenhuma realidade se transforma a si mesma, mas faz-se necessária a inserção crítica das massas na sua realidade, o que pode ser feito por meio do diálogo, da comunicação entre as pessoas e da conscientização de suas ações. Para este autor, o homem não cria a possibilidade de ser livre, mas aprende a efetivar e a

exercer a liberdade no contato com outros homens. Assim, na educação, "*ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo*". Disso concluímos que o autor ressalta a importância de interação e comunicação entre os participantes de processo educativo, e conseqüentemente, da superação das contradições entre educador e educando, da concepção bancária, onde o educando é aquele que recebe, memoriza e repete os conhecimentos transmitidos pelo educador. A concepção "*libertadora*" vê na dialogicidade, na reflexão e na inserção crítica do homem na sua realidade, de uma forma geral, e dos educadores e educandos, em particular, uma alternativa de humanização, de superação da falsa consciência do mundo, onde o homem busca *SER MAIS* na relação com o mundo e com os outros homens.

Temos como objetivo trazer para reflexão uma forma de sistematização da abordagem Sócio-Cultural, vista como uma alternativa a ser empregada no proces-

* Trabalho apresentado na disciplina de Metodologia de Ensino do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo sob a orientação da Prof^a Dr^a Lisete Diniz Ribas Casagrande e apresentado como Tema Livre do 4º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem - SIBRACEN - realizado na cidade de Ribeirão Preto, de 18 a 20 de maio de 1994.

¹ Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, mestranda na área de Enfermagem Fundamental do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

² Docente da Escola Técnica da Universidade Federal de Uberlândia, mestranda da área de Enfermagem Fundamental do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

³ Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel, mestranda da área de Enfermagem Fundamental do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

so ensino-aprendizagem, a qual aponta para a necessidade da compatibilidade que deve existir entre o pensar e o agir no processo educativo.

No trabalho descrevemos a caracterização dos participantes do grupo, fazemos uma explanação sobre a abordagem sócio-cultural e a metodologia utilizada, apresentamos uma síntese do esquema do arco no sentido de facilitar a compreensão do desenvolvimento das atividades e do processo de comunicação dialógica entre professor e aluno e, finalmente, tecemos algumas considerações para reflexão.

2. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

O grupo constituiu-se de alunos que cursam Pós-Graduação no mestrado da USP de Ribeirão Preto, num total de doze pessoas. Destas, oito são docentes de ensino superior, duas são docentes de ensino médio - 2º grau, uma é enfermeira assistencial e uma é bioquímica de laboratório clínico.

Do total, somente uma pessoa havia realizado o curso do Projeto Larga Escala, que aborda a Pedagogia Problematizadora. As demais tinham conhecimento de algumas obras de Paulo Freire e algumas haviam participado de um seminário com o professor Juan Dias Bordenave, em março de 1993, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, onde foi abordada essa concepção pedagógica.

3. ABORDAGEM SÓCIO-CULTURAL

O fenômeno educativo pode ser concebido sob diversas óticas, as quais são incorporadas à prática daqueles que vivenciam o processo ensino-aprendizagem. Trata-se de algo complexo, inacabado, permeado por vários aspectos e detentor de múltiplas implicações e relações. De acordo com MIZUKAMI^(5,p.1) “é um fenômeno humano, histórico e multidimensional”. Esta multidimensionalidade abarca aspectos técnicos, humanos, cognitivos, emocionais e sócio-político-culturais, expressos através de formas particulares de concepções acerca da problemática educação; ou seja, em abordagens, teoria ou propostas.

As abordagens apresentam-se como aproximações do fenômeno educativo que “podem ser consideradas como mediações historicamente possíveis, que permitem explicá-lo, se não em sua totalidade, pelo menos em alguns de seus aspectos.”^(5,p.1)

Assim, podemos citar pelo menos cinco abordagens utilizadas na realidade educacional brasileira, quais sejam: 1) tradicional, 2) comportamentalista, 3) humanista, 4) cognitivista e 5) sócio-cultural. Cada uma dessas abordagens privilegia distintos aspectos, uma vez que as concepções sobre homem, mundo, ensino, aprendizagem, escola, professor, aluno, educação e conhecimento, são diferentes para cada uma delas. Conseqüentemente, a metodologia e o processo de avaliação empregados também são diferenciados.

A polarização destas abordagens pode ser feita através dos pensamentos contidos na abordagem tradicional, de um lado, e na abordagem sócio-cultural ou problematizadora, de outro lado. A primeira, também chamada educação bancária, parte da premissa de que alunos nada sabem, se fundamentando na transmissão do conhecimento e na experiência do professor. O conteúdo da matéria é extremamente valorizado e espera-se que seja absorvido e reproduzido fielmente pelos alunos, os quais não são vistos na sua integralidade e nem inseridos no seu contexto histórico, político, econômico e social. Como consequência, tem-se alunos passivos, reprodutores de conhecimento, acríticos, pouco criativos e alienados da realidade⁽¹⁾.

A abordagem problematizadora, oposta à tradicional, parte do princípio de que toda a realidade é problema e precisa ser transformada. Valoriza a ação grupal em não individual, pois preconiza que a mudança é fruto da ação coletiva. Nessa perspectiva, o homem é o sujeito da própria educação, é um ser concreto, inserido num contexto histórico, capaz de agir e refletir sobre suas ações, portanto, capaz de transformar a realidade. Desta forma, “a educação problematizadora implica em constante ato de desvelamento da realidade, e é um esforço permanente, através do qual os homens vão percebendo criticamente como estão sendo no mundo”.^(5,p.98)

A essência desse tipo de educação é a dialogicidade. Professor e aluno são sujeitos de um mesmo processo e a relação entre eles é horizontal. Segundo MIZUKAMI^(5,p.99), o educador assume papel fundamental de “criar condições para que, juntamente com os alunos, a consciência ingênua seja superada e que estes possam perceber as contradições e a superação da sociedade e grupos em que vive.” A percepção dessas contradições e a superação da consciência ingênua levam o homem a se engajar na luta por sua libertação, por sua condição de humanidade e pela superação da condição de oprimido.

“A verdadeira educação consiste na educação problematizadora, que ajudará na superação opressor-oprimido (...). Ao contrário da educação bancária, objetiva o desenvolvimento da consciência crítica e a liberdade, como meios de superar as contradições da educação bancária, e responde à essência de ser consciência, que é a sua intencionalidade.” (5, p.

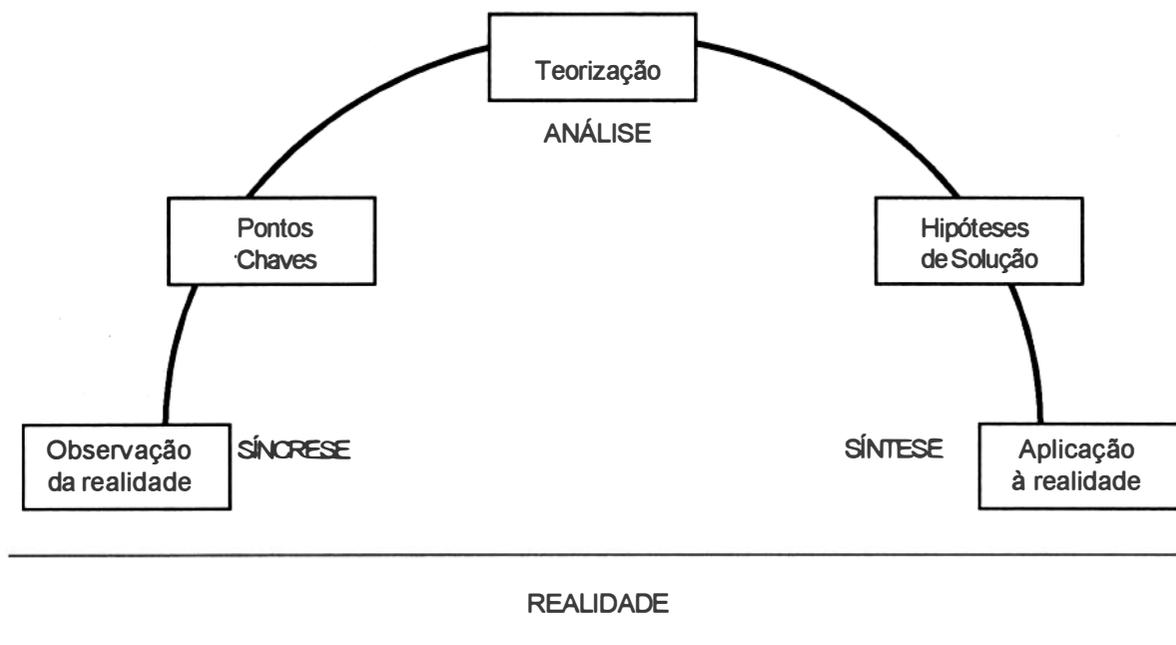
Assim, para esta concepção da educação como prática da liberdade, a metodologia defendida baseia-se fundamentalmente na comunicação e na dialogicidade como essência do processo educativo. O diálogo é o instrumento de aproximação dos homens na sua busca pela libertação. *“O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados, pelo mundo, para pronunciá-lo, não esgotando, portanto, na relação eu-tu”*(4, p. 78). Caracteriza-se pelo aspecto criativo e não comporta a conquista de um sujeito pelo outro. Aqui, a conquista é do mundo, efetuada pelos sujeitos dialógicos. O início dessa dialogicidade não se dá apenas numa situação pedagógica, mas quando o educador começa a indagar sobre o conteúdo do que vai dialogar com os educandos. Este conteúdo *“não é uma doação ou uma imposição - um conjunto de informes a ser depositado nos educando - mas a*

devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada” (4, p.

84). Ele surge a partir de existencial, da situação concreta, de experiência de todos que vivenciam o processo educativo. É desta realidade concreta que surgem os temas geradores, os quais consistem na investigação do pensar e do atuar humano sobre a realidade. Sendo dialógica e transformadora, esta concepção de educação não se preocupa apenas com a apreensão destes temas geradores, mas especialmente com a conscientização sobre eles.

4. O ESQUEMA DO ARCO

O esquema do arco proposto por Charles Maguerez e divulgado por BORDENAVE⁽¹⁾ é um esquema pedagógico cujo processo de ensino tem início com a identificação pelos alunos de um problema concreto advindo da realidade, seguindo dos pontos chaves, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade, conforme mostra a figura a seguir.



A primeira etapa consiste na observação da realidade onde os alunos colocados diante de uma condição existencial concreta, a qual será observada de forma global, efetuando-se, assim, o levantamento de problemas (síncrese). Em seguida, os alu-

nos são levados a identificar os pontos essenciais do assunto ou problema em questão, separando-se o que de fato é importante. Num terceiro momento, busca-se uma explicação teórica para os problemas levantados. Nesta

etapa é fundamental que se recorra à leituras do que já foi produzido sobre o assunto, a fim de que esta produção ajude a esclarecer os questionamentos que surgem (análise). Uma vez compreendida a realidade, suas relações e aspectos mais significativos, procura-se encontrar alternativas para solucionar os problemas identificados. Neste momento, os alunos são incentivados a utilizar criatividade e originalidade, promovendo-se o exercício do pensamento livre e inovador. Inicialmente, muitas soluções apontadas podem não ter viabilidade prática, porém a própria discussão em grupo se encarrega de escolher as alternativas mais adequadas. Estas, por sua vez, são aplicadas à prática que as motivam, no sentido de transformá-las (síntese).

Queremos salientar que esta síntese não é absoluta, mas que, assim como a própria realidade, apresenta mudanças contínuas, ela acompanha este processo mudando no mesmo movimento e de forma dinâmica.

5. METODOLOGIA

A estratégia didática para trabalhar na explanação da abordagem sócio-cultural foi o esquema do arco. Sendo a primeira etapa desta estratégia metodológica a observação da realidade é o grupo constituído de docentes e ou pessoas que já tiveram algum contato com a questão do ensino

superior, a fim de realizar o levantamento de problemas, partimos do pressuposto de esses conheciam sua realidade o suficiente para percebê-la como um problema, e identificarem os elementos determinantes da situação.

Inicialmente, foram selecionados e colocados no quadro negro seis aspectos referentes ao ensino superior (professor, os programas de ensino, os métodos de estudo, os alunos, as formas de avaliação de aprendizagem e as condições institucionais que afetam o ensino), levantados a partir de BORDENAVE⁽¹⁾ que serviram para a fase "observação da realidade".

Posteriormente, sugerimos a divisão dos participantes em dois grupos para que os mesmos identificassem, a partir da experiência educacional de cada um (tanto docente quanto discente), problemas e entraves relacionados aos seis aspectos selecionados. Os elementos responsáveis pela coordenação dos trabalhos inseriram-se nas atividades de grupo.

O levantamento dos problemas referentes a cada aspecto foi registrado no quadro negro, seguindo-se a discussão e análise que possibilitou a seleção dos "pontos chaves" do conteúdo programático a ser abordado. A síntese desta atividade encontra-se no quadro abaixo. Os itens selecionados como pontos chaves estão em negrito e identificados na terceira coluna:

ASPECTOS ABORDADOS	PROBLEMAS IDENTIFICADOS	LEVANTAMENTO DOS PONTOS CHAVES
Professor	<ul style="list-style-type: none"> 1 - Corporativismo 2 - Dificuldade de reciclagem 3 - Falta de criatividade e preparo didático 4 - Resistência à mudança 5 - Supervalorização da disciplina 6 - Falta de união 7 - Reprodução do ensino 8 - Sobrecarga de trabalho 9 - Falta de prioridade para ensino 10- Falta de professores 11- Atitudes de proteção para manter a autoridade e auto-imagem 	1 - 3 - 6
Os programas de estudo	<ul style="list-style-type: none"> 1. Fragmentação 2. Especialização 3. Limitação do conhecimento do aluno 4. Carga horária exagerada 5. Excessivamente teóricos 6. Falta de integração interdisciplinar 7. Má distribuição de carga horária (teórico-prática) 8. Conteúdos fora da realidade 9. Rigidez de programas e disciplinas mal planejadas 10. Falta de avaliação contínua de programas 	1 - 5 - 8

Os métodos, instalações e materiais de ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de equipamentos e materiais 2. Instalações físicas inadequadas 3. Uso inadequado de audio-visual 4. Material desatualizado (manutenção péssima) 5. Predomínio do ensino tradicional (aula expositiva) 6. Falta de bibliografia 7. Falta de material de consumo e de laboratório 	1 - 2 - 5
Alunos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desinteressados, imaturos, despreparados, passivos, falta de hábito de estudo 2. Indisciplina intelectual 3- Dificuldade financeira 	2 - 4
Avaliação	<ol style="list-style-type: none"> 4. Valorização das notas em detrimento da aprendizagem 1. Subjetiva 2. Centrada na nota e não na aprendizagem 3. Não é processo contínuo, ocorre só no final 4. Cobrança injusta 5. Falta de preparo para avaliação (critérios) 6. Falta de auto-avaliação do professor 7. Reprodução do conteúdo 	2 - 3 - 5
Condições institucionais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Excesso de alunos por sala de aula 2. Falta de recursos financeiros e materiais 3. Más condições de trabalho 4. Falta de coordenação e de liderança (dirigentes) 5. Falta de assistência na elaboração de material pedagógico 6. Espaço físico reduzido 7. Falta de representatividade dos órgãos colegiados 8. Excesso de burocracia 	3 - 7

Precedeu-se à teorização por meio de questionamentos sobre os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem. Nesta fase, foram realizadas exposições teóricas acompanhadas de constante diálogo entre os elementos expositores e demais participantes, objetivando enriquecer as discussões com apresentação do pensamento e trabalhos de alguns como FREIRE^(3,4); BORDENAVE¹; MIZUKAMI;⁵ FARIA².

Na seqüência das atividades, os participantes relataram algumas hipóteses de solução específicas de suas realidades. Não foi possível fechar o esquema do arco, uma vez que a aplicação à realidade deverá acontecer à medida em que os participantes retomarem ao seu campo de atuação.

Finalizando, fizemos uma breve exposição da vida e obra de Paulo Freire e apresentamos alguns cartazes de expressão da filosofia e princípios da educação problematizadora. Explicamos ao grupo a estratégia usada, enfatizando a aplicação prática do esquema do arco.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do esquema do arco como estratégia

didática para desenvolver o tema "Abordagem Sócio-Cultural" nos possibilitou refletir sobre a compatibilidade que deve existir entre o pensar e agir no processo educativo.

A experiência de abordarmos um tema utilizado uma estratégia que explicitasse seus princípios foi interessante pois:

- não tivemos a sensação estressante de sermos conferencistas nos moldes da escola tradicional; pudemos estabelecer um processo de comunicação e troca de conhecimentos com os participantes, bem como conhecer a realidade de cada um, cooperando com o grupo, tanto na problematização, quanto na teorização e sugestão de hipóteses de solução;

- percebemos envolvimento e participação mútua em todas as atividades propostas;

- houve *feed-back* em todas as etapas de desenvolvimento das atividades e consecução dos objetivos propostos;

Ao final das atividades, tornou-se evidente a necessidade de não só ampliarmos conhecimentos referentes ao tema, como também encaminhamos nossas atividades educativas para o crescimento mútuo educador/educando, através da comunicação sistematizada e efetiva

ABSTRACT: Report of experience in the use of a social-cultural approach during the development of a work done by graduate students of Ribeirão Preto School of Nursing-USP. As a form of reference for the didactic strategy, it was used the scheme of arch proposed by Charles Maguerez and presented by BORDENAVE, in an attempt to systematize the communication teacher-student talking about "Aspects related to the Undergraduate Teaching Problems".

KEYWORDS: Education, graduate, nursing - Learning - Teaching - Methods

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BORDENAVE, J.D. e PEREIRA, M.A. *Estratégias de ensino aprendizagem*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
 - 2- FARIA, W. de. *Teorias do ensino e planejamento pedagógico*. São Paulo: EPU, 1987.
 - 3 - FREIRE, P. *Educação e mudança*. 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
 - 4 - FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 20.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 - 5 - MIZUKAMI, M. da G.N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, EPU, 1986.
- Encaminhado para publicação em 10/12/94.
Aprovado para publicação em 12/2/95.